

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE

CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

EDNA FREIRE DE SOUZA

**CONSUMO DE AÇÚCARES ADICIONADOS ENTRE
ADOLESCENTES ESTUDANTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO DO MUNICÍPIO DE BELÉM/PB**

Cuité - PB

2022

EDNA FREIRE DE SOUZA

**CONSUMO DE AÇÚCARES ADICIONADOS ENTRE ADOLESCENTES
ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DO MUNICÍPIO DE
BELÉM/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em Nutrição Humana.

Orientadora: Prof.^a Dra. Marília Ferreira Frazão Tavares de Melo.

Cuité - PB

2022

S729c Souza, Edna Freire de.

Consumo de açúcares adicionados entre estudantes adolescentes do ensino fundamental e médio do município de Belém - PB. / Edna Freire de Souza. - Cuité, 2022.

49 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2022.

"Orientação: Profa. Dra. Marília Ferreira Frazão Tavares de Melo".

Referências.

1. Nutrição humana. 2. Açúcar – consumo - adolescentes. 3. Produtos ultraprocessados. 4. Açúcares – consumo – Belém - PB. 5. Açúcares – consumo - escolares. I. Melo, Marília Ferreira Frazão Tavares de. II. Título.

CDU 612.3(043)

EDNA FREIRE DE SOUZA

**CONSUMO DE AÇÚCARES ADICIONADOS ENTRE ADOLESCENTES
ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DO MUNICÍPIO DE
BELÉM/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em Nutrição Humana.

Aprovado em ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Marília Ferreira Frazão Tavares de Melo
Universidade Federal de Campina Grande
Orientadora

Prof. Dra. Ana Cristina Silveira Martins
Universidade Federal de Campina Grande
Examinadora Interna

Prof. Dra. Geíza Alves Azerêdo
Universidade Federal da Paraíba
Examinadora Externa

Cuité - PB

2022

A meu avô, Antônio Geremias (*in memoriam*), que com sua vida me ensinou valores importantes, e foi exemplo de ser humano íntegro.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Edileuza Freire de Souza e Ednaldo Freire de Souza, que também fazem parte desse sonho junto comigo. Obrigada por todo amor, apoio, incentivo e assistência dados a mim, não só durante o período do curso, mas em toda a minha vida, e continuam, assim, me incentivando a prosseguir na busca dos meus objetivos.

Aos meus irmãos, Edilson e Edson, que sempre torceram por mim, e a cada êxito na caminhada se alegram junto comigo. Obrigada pelo carinho e amor.

Aos meus familiares que sempre estiveram me encorajando, celebrando e se alegrando comigo em todas as minhas conquistas.

A sempre compreensível e incrível professora Marília Ferreira Frazão Tavares de Melo, por toda dedicação e incentivo. e por compartilhar seu conhecimento e seu tempo como orientadora e nas disciplinas ministradas. Obrigada por ser uma profissional e ser humano que me inspira a buscar ser cada vez melhor.

As professoras Ana Cristina e Geíza Alves Azeredo, por aceitarem participar da minha banca. Meu carinho e admiração por vocês.

Ao Centro de Educação e Saúde da UFCG e a todo corpo docente do Curso de Nutrição, por todo apoio, ensinamento repassado e dedicação. Todo meu respeito, admiração e gratidão a eles.

A minha família em Cuité: Thays, Susana, Ludimyla, Ana Luiza, Celena, Maria e Débora. Por elas tenho um carinho que não se descreve, e foi com quem compartilhei os momentos bons e desafiadores dessa jornada e que tornaram essa caminhada ainda que pesada, mais fácil de ser seguida. Amo-as.

A turma de Nutrição 2017.2 do CES, pelas trocas e momentos compartilhados em sala de aula e além dela.

Aos meus amigos que são incentivadores e sempre me apoiaram na busca pelos meus objetivos, e sempre estiveram na torcida por minhas conquistas. Obrigada por serem os melhores, amo vocês.

A Secretaria Municipal de Educação do município de Belém/PB, por ter aberto as portas para que essa pesquisa fosse realizada.

A todos que de alguma forma contribuíram durante toda essa jornada.

E, por fim, o meu maior agradecimento, a quem me sustentou até aqui, que abençoa cada passo da minha vida e me faz ter a certeza de que “para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo do céu”. Obrigada, meu Deus!

SOUZA, E. F. **Consumo de açúcares adicionados entre adolescentes estudantes do ensino fundamental e médio do município de Belém/PB.** 2022. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2022.

RESUMO

A fase da adolescência compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos e é caracterizada por intensas mudanças físicas que demandam necessidades energéticas aumentadas, pois é uma fase de maior velocidade do crescimento humano. Nesta fase, o alto consumo de produtos ultraprocessados é motivo de preocupação por possuírem em suas composições ingredientes e substâncias que quando consumidos em grande quantidade trazem prejuízos à saúde, como o açúcar, que se apresenta nos rótulos destes produtos com uma variedade de denominações dificultando sua identificação. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar o consumo de açúcares adicionados na alimentação de adolescentes estudantes de escolas públicas. O estudo foi realizado com 120 alunos de 3 escolas municipais e estaduais da zona urbana do município de Belém-PB, matriculados entre as séries do 6º ano do ensino fundamental II ao 3º ano do ensino médio, com idades variando entre 10 anos completos até 19 anos, 11 meses e 29 dias, de ambos os sexos. Foram utilizados dois questionários, um para obter dados sociodemográficos e socioeconômicos, e outro de frequência e preferência por alimentos industrializados. Foi realizada descrição percentual de frequência pelo programa estatístico Statistical Package for Social Sciences (SPSS) for Windows versão 22.0. Participaram do estudo 120 adolescentes com maior concentração de alunos (96,64%) nas séries maiores, do 9º ano ao 3º ano do ensino médio. Os alimentos consumidos com mais frequência pelos adolescentes foram café adoçado (9,32%), biscoito tipo maisena (6,72%), suco natural adoçado (6,84%) e biscoito recheado (5,93%). Analisando a preferência de consumo, destacam-se alguns alimentos que receberam notas maiores, como o bolo de aniversário (59,48%), sobremesas tipo mousse (57,52%), sorvete (57,52%), brigadeiro (56,90%), bolo simples (51,30%), etc. Cabe destacar que estes alimentos, apesar não coincidirem com os consumidos com mais frequência, são alimentos muito calóricos, cujo consumo deve ser evitado. O alto consumo e apreço por ultraprocessados constatados nessa pesquisa é um dado que merece atenção, uma vez que são alimentos que podem afetar negativamente o estado nutricional acarretando no desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Neste sentido, fica clara a necessidade de intervenções visando a mudança de hábitos alimentares deste público, com a redução do consumo dos alimentos estudados.

Palavras-chaves: Adolescência; Açúcar; Produtos ultraprocessados

ABSTRACT

The adolescence phase comprises the age group between 10 and 19 years and is characterized by intense physical changes that demand increased energy needs, as it is a phase of greater speed of human growth. At this stage, the high consumption of ultra-processed products is a matter of concern because they contain ingredients and substances in their compositions that, when consumed in large quantities, are harmful to health, such as sugar, which appears on the labels of these products with a variety of denominations, making their use difficult identification. Therefore, the present study aimed to evaluate the consumption of added sugars in the diet of adolescent students from public schools. The study was carried out with 120 students from 3 municipal and state schools in the urban area of the municipality of Belém-PB, enrolled between the 6th grade of elementary school II to the 3rd year of high school, with ages ranging from 10 complete years to 19 years, 11 months and 29 days, of both sexes. Two questionnaires were used, one to obtain sociodemographic and socioeconomic data, and the other for frequency and preference for processed foods. A percentage description of frequency was performed using the statistical program Statistical Package for Social Sciences (SPSS) for Windows version 22.0. The study included 120 adolescents with a higher concentration of students (96.64%) in the higher grades, from the 9th to the 3rd year of high school. The foods most frequently consumed by adolescents were sweetened coffee (9.32%), cornstarch biscuits (6.72%), sweetened natural juice (6.84%) and stuffed biscuits (5.93%). Analyzing the consumption preference, some foods that received higher scores stand out, such as birthday cake (59.48%), mousse-type desserts (57.52%), ice cream (57.52%), brigadeiro (56, 90%), simple cake (51.30%), etc. It should be noted that these foods, although they do not coincide with those consumed more frequently, are high-calorie foods, whose consumption should be avoided. The high consumption and appreciation for ultra-processed foods found in this research is a fact that deserves attention, since they are foods that can negatively affect the nutritional status, leading to the development of chronic non-communicable diseases. In this sense, the need for interventions aimed at changing the eating habits of this public is clear, with the reduction of consumption of the studied foods.

Keywords: Adolescence; Sugar; Ultra-processed products

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Dez passos para um Alimentação Adequada e Saudável	20
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características sociodemográficas de famílias de adolescentes estudantes do ensino fundamental e médio do município de Belém-PB	24
Tabela 2 – Frequência de consumo de alimentos que contém açúcar em sua composição por adolescentes estudantes do ensino fundamental e médio do município de Belém-PB	26
Tabela 3 – Preferência dos alimentos açucarados, consumidos por adolescentes estudantes do ensino fundamental e médio do município de Belém-PB.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCNT	Doença Crônica Não Transmissível
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDS	Indicadores de Desenvolvimento Sustentável
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
QFA	Questionário de Frequência Alimentar

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OBJETIVO.....	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	15
3.1 HÁBITOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA.....	15
3.2 CONSUMO DE PRODUTOS ULTRAPROCESSADOS E IMPACTO NA SAÚDE.....	16
3.3 O AÇÚCAR NA ROTULAGEM NUTRICIONAL.....	18
3.4 RECOMENDAÇÕES PARA UM CONSUMO ALIMENTAR SAUDÁVEL.....	19
4 MATERIAIS E MÉTODOS.....	21
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	21
4.2 LOCAL DE EXECUÇÃO.....	21
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	21
4.4 CRITÉRIO DE INCLUSÃO.....	21
4.5 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	21
4.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	22
4.7 ASPECTOS ÉTICOS.....	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE.....	39
APÊNDICE A – Questionário para análise do perfil socioeconômico e sociodemográfico.....	40
APÊNDICE B – Questionário de consumo de açúcar de adição.....	41
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	43
ANEXO.....	46
ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP.....	47

1 INTRODUÇÃO

A fase da adolescência, definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a faixa etária entre 10 e 19 anos, é um período caracterizado por significativas mudanças físicas, psicológicas e sociais que vão refletir em um comportamento característico de atitudes imediatistas e espontâneas (OMS, 2010; SILVA et al., 2015). A demanda energética e de micronutrientes requeridos nesta fase e obtidos através da alimentação são aumentadas, exercendo um papel crucial no desenvolvimento do adolescente de modo que a carência ou ausência, ou até mesmo o excesso no consumo de alguns nutrientes podem trazer prejuízos para o organismo (LACERDA et al., 2018).

Nessa fase, se observa uma maior vulnerabilidade quanto ao comportamento alimentar, e no estilo de vida (SANTOS et al., 2019). Inúmeros aspectos podem estar envolvidos na formação deste comportamento, como os hábitos familiares, experiências pessoais, convívio com outros indivíduos, mídia, cultura e até a transição alimentar ocorrida nos últimos anos (BITTAR; SOARES, 2020). A partir da influência dos aspectos supracitados causada nesse público, torna-se comum o consumo de alimentos tipo *fast food* e ultraprocessados, e práticas como a substituição das principais refeições por lanches rápidos, culminando numa dieta composta por alimentos com alto valor calórico (SOUSA et al., 2020).

Os produtos ultraprocessados que, de acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira, são elaborados industrialmente e que passam por muitas etapas de processamento e são adicionados vários ingredientes e substâncias, tornando-os alimentos ricos em gorduras e açúcares (BRASIL, 2014), são frequentemente consumidos pelos adolescentes. O consumo excessivo destes produtos gera uma preocupação em relação a saúde, pois são associados ao desenvolvimento de algumas alterações metabólicas, como alteração no perfil lipídico, sobrepeso, obesidade, além de outras doenças crônicas não transmissíveis (LANDIM et al., 2020).

Produtos ultraprocessados possuem em sua composição uma grande quantidade do que se chama de açúcares adicionados, cujo consumo elevado pode trazer efeitos indesejáveis para a saúde. São açúcares extraídos de alimentos *in natura* e que são utilizados em preparações culinárias e em praticamente todas as formulações industriais de alimentos (MARQUES et al., 2018; PEREIRA; RIBEIRO; SANTOS, 2016). Estes açúcares aparecem nos rótulos nutricionais com uma variedade de denominações, tais como-glucose de milho, xarope de malte, frutose, açúcar invertido e vários outros, tornando difícil a identificação pelos consumidores, levando a um consumo superior ao que é recomendado (MARTÍNEZ-ÁVILA; GOMES, 2018).

De acordo com a última resolução publicada, RDC nº 429, de 08 de Outubro de 2020, todos estes açúcares presentes nos produtos e que constam na lista de ingredientes deverão constar também na tabela de informação nutricional, no espaço para quantificação de açúcares adicionados (ANVISA, 2020).

A preocupação com o alto consumo de açúcares de adição e com o consequente aumento de peso corporal e desenvolvimento de algumas doenças levou a OMS a publicar em 2015 a diretriz para a ingestão de açúcares para adultos e crianças. As recomendações sugerem a redução de açúcares para menos de 10% da ingestão calórica total como recomendação firme, no entanto, sugere ainda como recomendação condicional a redução para 5% da ingestão calórica total, ressaltando que não há evidências de prejuízos quanto ao consumo de baixas quantidades de açúcar (OMS, 2015).

Nesta perspectiva, o alto consumo de açúcares pelos adolescentes merece atenção, pois pode associar-se a prejuízos futuros para a sua saúde. A quantificação deste consumo e a identificação da adequação ou não adequação de acordo com a recomendação são informações que podem auxiliar na elaboração de condutas de promoção de saúde visando a melhoria da qualidade de vida futura do público adolescente.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o consumo de açúcares adicionados entre adolescentes estudantes da zona rural e urbana do município de Belém/PB

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Verificar o perfil de consumo de alimentos industrializados entre estudantes do ensino fundamental e médio na cidade de Belém/PB;
- ✓ Conhecer a frequência e preferência de consumo de produtos ricos em açúcares adicionados entre os adolescentes;
- ✓ Analisar as variáveis que influenciam o consumo alimentar dos adolescentes.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 HÁBITOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA

A construção dos hábitos alimentares inicia-se na gestação, com a exposição fetal a variedade de estímulos sensoriais in útero (VALLE; EUCLYDES, 2007), é continuada durante o aleitamento materno onde os compostos químicos que dão sabor e aroma aos alimentos são ingeridos pelo lactente através do leite materno, na introdução alimentar e com os hábitos alimentares da família (GIUGLIANI; VICTORA, 2000) e essa construção tem seguimento durante a adolescência, onde são estabelecidos novos hábitos alimentares (DUARTE; CAMARGO, 2016).

Na fase da adolescência o indivíduo começa a ter uma maior autonomia em relação a suas escolhas e preferências alimentares (PEREIRA; PEREIRA; ANGELIS-PEREIRA, 2017). Desse modo, a alimentação nessa fase assume o principal papel de influência no desenvolvimento físico do adolescente, devendo suprir as necessidades energéticas e de micronutrientes que o organismo precisa (LACERDA et al., 2018).

Esta fase caracteriza-se por ser um período de grandes mudanças no desenvolvimento biológico, psicológico e social, que vão resultar em um comportamento marcado por atitudes imediatistas buscando a satisfação no presente (SILVA et al., 2015). Este comportamento pode refletir na alimentação deste público, onde é verificado um maior consumo de alimentos tipo *fast food* e ultraprocessados, que são alimentos mais atrativos pela alta palatabilidade das gorduras e açúcares presentes (BICA et al., 2012; PEREIRA; PEREIRA; ANGELIS-PEREIRA, 2017).

As necessidades nutricionais aumentadas que a fase da adolescência demanda para o desenvolvimento torna esse público um grupo nutricionalmente vulnerável, já que o modo de se alimentar sofre influência do estilo de vida, preferências alimentares, hábitos familiares, regras culturais e sociais, mídia, convívio com os amigos e até suas próprias experiências pessoais (BITTAR; SOARES, 2020).

Existem ainda fatores externos que vão guiar o adolescente nas suas escolhas alimentares (LEMONS; DALLACOSTA, 2005). A transformação cultural, decorrente das mudanças econômicas, da industrialização e globalização, trouxe influência principalmente no padrão alimentar das crianças, jovens e adolescentes das atuais gerações (BITTAR; SOARES, 2020).

Além dessa transição alimentar ocorrida mundialmente nos últimos anos, que trouxe transformações no estilo de vida em geral da população, a grande mídia se coloca como manipuladora e moduladora do perfil de consumo alimentar dos indivíduos e o marketing apresentado pela indústria alimentícia se utiliza de estratégias capazes de tornar comum a prática de consumo de alimentos *fast food*, de alimentar-se fora de casa e de dar preferência a lanches rápidos em substituição às principais refeições (CORRÊA et al., 2017; LACERDA et al., 2018). Essas práticas geram preocupação em relação a saúde do público adolescente por serem alimentos com alto valor calórico, que podem acarretar alterações no perfil lipídico e outros desequilíbrios nutricionais, vindo a trazer prejuízos em seu crescimento e desenvolvimento (SOUSA et al., 2020).

Além disso, associa-se ao consumo destes produtos o desenvolvimento de sobrepeso, obesidade, e outras doenças crônicas não transmissíveis, podendo aumentar o risco de surgimento de alguns tipos de câncer, como mostrado em alguns estudos (GAZZOLA; DEPIN, 2015; FIOLET et al., 2018; LANDIM et al., 2020). São condições patológicas que eram comumente associadas a pessoas com idades mais avançadas, e que atualmente vem mudando essa característica, acometendo públicos mais jovens, como adolescentes e crianças (LOPES; RAMOS, 2019).

3.2 CONSUMO DE PRODUTOS ULTRAPROCESSADOS E IMPACTO NA SAÚDE

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), através do Guia Alimentar para a População Brasileira, os alimentos classificam-se em 4 (quatro) tipos com base nas suas etapas de processamento, sendo eles: *in natura*, minimamente processados, processados e ultraprocessados. Os produtos ultraprocessados, conforme descreve o referido guia, são os produtos formulados industrialmente, contendo na sua composição substâncias extraídas de alimentos ou derivados dessas substâncias, como óleos, açúcar, gorduras, amido, proteína, gordura hidrogenada, amido modificado, entre outras, ou ainda, substâncias sintetizadas em laboratório com base em matérias orgânicas com o petróleo e carvão onde incluem-se os aromatizantes, conservantes, realçadores de sabor, e outros aditivos utilizados com o objetivo de agregar propriedades sensoriais aos produtos e torna-los mais atraentes. Nesse grupo de alimentos estão inclusos os biscoitos recheados, salgadinhos de pacote, refrigerantes, macarrão instantâneo, entre outros. O guia também traz orientações acerca do consumo desses alimentos, e indica limitar o consumo a partir dos alimentos processados, que já possuem sua composição alguns ingredientes que consumidos em excesso podem ser prejudiciais à saúde. Quanto aos

ultraprocessados, indica que sejam evitados, já que são alimentos com alta densidade calórica e grande quantidade de componentes prejudiciais à saúde (BRASIL, 2014).

Nos últimos anos verificou-se uma mudança a respeito do padrão alimentar da população, onde se destaca o aumento no consumo de alimentos processados e ultraprocessados, aumentando conseqüentemente o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como já mostrado em alguns estudos (GAMA; POLÔNIO, 2018; GAZZOLA; DEPIN, 2015; FIOLET et al., 2018; LANDIM et al., 2020). O grande consumo se dá pela facilidade de acesso por grande parte da população, além do estímulo gerado pela mídia que trabalha em cima da valorização desses produtos (MELO et al., 2019). A exibição de comerciais por meios de comunicação, a utilização de elementos atrativos como desenhos animados, imagem de artistas nas embalagens dos produtos e adição de brindes na compra dos alimentos são estratégias que assumem um papel de persuasão, visando o maior consumo pelas pessoas (LACERDA et al., 2018).

Os produtos ultraprocessados possuem uma maior densidade energética com elevado teor de açúcares, sódio e gorduras. O termo “açúcares” refere-se aos carboidratos que são uma das principais fontes energéticas utilizadas pelo organismo. Levando em consideração sua ação na saúde, podem classificar-se em açúcar encontrado naturalmente nos alimentos, a exemplo da frutose e sacarose que são encontrados nas frutas, e a lactose encontrada no leite, e açúcar de adição que são extraídos de alimentos *in natura* e utilizados em preparações culinárias e na formulação de alimentos processados (LEVY et al., 2012).

Os açúcares presentes nos produtos industrializados, muitas vezes, não são contabilizados pelos consumidores, por se apresentarem de maneira mascarada, ou seja, no rótulo se apresentam com uma diversidade de nomes que pode levar o consumidor a não os identificar (MARTÍNEZ-ÁVILA; GOMES, 2018). A adição desses compostos não se limita apenas às produções de doces e geleias industrializadas, por exemplo, mas é utilizado em praticamente todas as preparações na indústria alimentícia, o que faz com que até alguns alimentos salgados possuam açúcares em sua composição (PEREIRA; RIBEIRO; SANTOS, 2016).

Martínez-Ávila e Gomes (2018) analisaram os rótulos de 6 (seis) marcas diferentes de barras de cereais, um produto ultraprocessado, e viram que esses produtos utilizavam em média 5 (cinco) tipos de açúcares com denominações diferentes em suas composições, levantando questionamentos sobre o caráter saudável vendido pelo produto.

É comum aparecer nos rótulos termos como: glucose de milho, maltodextrina, xarope de malte, frutose, dextrose, dextrosol, açúcar light, açúcar invertido, açúcar mascavo, xarope

de malte, açúcar de confeitado, sacarose, melado, melaço, xarope de glicose e glicose. O que faz com que o consumidor não tenha conhecimento do total de açúcar que contém naquele produto (PEREIRA; RIBEIRO; SANTOS, 2016; SCAPIN; FERNANDES; PROENÇA, 2017).

3.3 O AÇÚCAR NA ROTULAGEM NUTRICIONAL

A RDC nº 259, de 20 de setembro de 2002, ao apresentar as regulamentações para a lista de ingredientes nos rótulos, propõe o uso de termos genéricos para ingredientes que pertencem à classe correspondente. No caso dos açúcares adicionados, define o termo genérico “açúcar” para todos os tipos de sacarose, e “dextrose ou glicose” para dextrose anidra e dextrose monohidratada (ANVISA, 2002). Essa regulamentação abre espaço para o uso de outras expressões para denominação de açúcares que não pertencem às classes que constam no documento.

Na última resolução, RDC nº 429, de 08 de outubro de 2020, publicada pelo Diário Oficial da União, que dispõe sobre a rotulagem nutricional dos alimentos embalados, foram propostas algumas mudanças a serem implementadas nos rótulos, com destaque para a tabela de informação nutricional, que deverá informar a quantidade de açúcares totais e de açúcares adicionados presentes no produto. Além disso, o documento traz atualizações em relação a definição de açúcares adicionados, onde estão inclusos:

todos os monossacarídeos e dissacarídeos adicionados durante o processamento do alimento, incluindo as frações de monossacarídeos e dissacarídeos oriundos da adição dos ingredientes açúcar de cana, açúcar de beterraba, açúcares de outras fontes, mel, melaço, melado, rapadura, caldo de cana, extrato de malte, sacarose, glicose, frutose, lactose, dextrose, açúcar invertido, xaropes, maltodextrinas, outros carboidratos hidrolisados e ingredientes com adição de qualquer um dos ingredientes anteriores, com exceção dos polióis, dos açúcares adicionados consumidos pela fermentação ou pelo escurecimento não enzimático e dos açúcares naturalmente presentes nos leites e derivados e dos açúcares naturalmente presentes nos vegetais, incluindo as frutas, inteiros, em pedaços, em pó, desidratados, em polpas, em purês, em sucos integrais, em sucos reconstituídos e em sucos concentrado (ANVISA, 2020, p.1-2).

Na referida resolução, a maltodextrina, um oligossacarídeo, passa a entrar na lista de açúcares adicionados, devendo ser contabilizado e constar na tabela de informação nutricional.

Braz et al. (2019), em um estudo com 924 adolescentes, analisaram o consumo diário de açúcares de adição e verificaram se esse consumo atendia a recomendação de ingestão da OMS de 5% da ingestão calórica total. Foi visto que apenas 21% dos participantes atendiam a recomendação, com maior prevalência de ingestão entre os adolescentes do sexo feminino, os

que passam mais tempo diante de telas digitais e os que possuem uma pior qualidade global da dieta.

3.4 RECOMENDAÇÕES PARA UM CONSUMO ALIMENTAR SAUDÁVEL

As mudanças ocorridas no padrão de consumo alimentar populacional que influenciaram negativamente no estado de saúde coletivo, demandam dos serviços de saúde a adoção de políticas públicas com o objetivo de garantir o suporte às necessidades assistenciais e educacionais dos adolescentes, envolvendo a realidade e as expectativas individuais e coletivas desse grupo (SILVA et al., 2016).

Em 2015, na diretriz publicada para a ingestão de açúcares para adultos e crianças, a OMS sugere a redução do consumo de açúcares livres para menos de 10% da ingestão calórica total como recomendação firme, no entanto, traz ainda como recomendação condicional que essa ingestão seja reduzida a 5% da ingestão calórica total, e ressalta que não há evidências de prejuízos em relação ao baixo consumo de açúcares. A recomendação do guia foi baseada em estudos que trazem evidências da relação do alto consumo de açúcares de adição com o aumento de peso corporal e o desenvolvimento de cáries dentárias, preocupações que formaram o principal objetivo deste guia (OMS, 2015).

A prática de uma alimentação nutricionalmente balanceada é um elemento determinante para a saúde. O estilo de vida saudável, o modo de se alimentar e a prática de atividade física, são decisivos quanto à promoção e manutenção da saúde e prevenção de doenças durante todos os ciclos de vida. A formação destes hábitos saudáveis envolve um conjunto de práticas e estratégias a serem adotadas no dia a dia em busca de uma vida saudável (BOTELHO; LAMEIRAS, 2018) e a adolescência, por ser uma etapa do ciclo de vida de alta vulnerabilidade devido as modificações psicossociais, merece bastante atenção e vigilância.

O Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014) traz dez passos para uma alimentação adequada e saudável (Figura 1), sintetizando todas as recomendações abordadas para adoção de um estilo de vida saudável, incentivando o consumo de alimentos *in natura*, além de propor o desenvolvimento de habilidades culinárias e incluir a participação da família na preparação e consumo das refeições.

Tendo em vista que o consumo alimentar assume esse importante papel no desenvolvimento e que a elevada ingestão de alimentos ricos em açúcares está associada com prejuízos tanto em relação ao peso corporal quanto ao desenvolvimento de diversas doenças (GAZZOLA; DEPIN, 2015; FIOLET et al., 2018; LANDIM et al., 2020), é visto a necessidade

de conhecer o padrão alimentar dos adolescentes para auxiliar a tomada de decisões e criação de estratégias, que busquem minimizar este impacto negativo causado pelos maus hábitos alimentares na saúde.

Figura 1 – Dez passos para uma Alimentação Adequada e Saudável



Fonte: Ministério da Saúde (2014)

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de levantamento do tipo exploratória descritiva, de abordagem quantitativa, utilizando a estatística e a matemática para compreensão dos dados, de corte transversal, realizado em um único momento de tempo, com o objetivo de observar e descrever o comportamento de alguns fenômenos característicos de uma determinada população e verificar possíveis relações com as variáveis estudadas (CAMBOIM; BEZERRA; GUIMARÃES, 2015; REICHARDT; FRASSON; SANTOS JUNIOR, 2017).

4.2 LOCAL DE EXECUÇÃO

O estudo foi realizado nas escolas municipais e estaduais da zona urbana do município de Belém-PB.

4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Adolescentes matriculados nas escolas públicas de Belém/PB, entre as séries do 6º ano do ensino fundamental II ao 3º ano do ensino médio.

4.4 CRITÉRIO DE INCLUSÃO

Adolescentes com idade variando entre 10 anos completos até 19 anos, 11 meses e 29 dias, de ambos os sexos, residentes nas zonas rural e urbana.

4.5 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados sociodemográficos e socioeconômicos para conhecimento do perfil dos participantes foi utilizado um questionário adaptado de Monticelli (2010) (Apêndice A).

Foi utilizado um questionário de frequência alimentar (QFA) adaptado de Reis (2014) e Fernandes et al. (2016) contendo uma lista de alimentos industrializados com açúcar de adição, e foi analisado tanto a frequência, quanto a preferência de consumo. A avaliação da

frequência de consumo consta das opções “nunca” e “raramente” às opções de consumo diário (1, 2 ou 3 vezes ao dia) ou semanal (1, 2 ou 3 vezes na semana). O questionário de apreciação contém uma escala de 0 a 5, onde 0 (zero) = não aprecio, 1 (um) = aprecio ligeiramente, 2 (dois) = aprecio moderadamente, 3 (três) = aprecio, 4 (quatro) = aprecio muito 5 (cinco) = aprecio muitíssimo (Apêndice B).

4.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram transferidos para meio digital através do programa Microsoft Office Excel (2013). A análise dos dados foi realizada pelo programa estatístico Statistical Package for Social Sciences (SPSS) for Windows versão 22.0. Para os dados correlacionados, o teste de significância utilizado foi o Quiquadrado, considerando o valor de $p < 0,05$.

4.7 ASPECTOS ÉTICOS

Após terem sido informados sobre a finalidade da pesquisa e a garantia do anonimato, a participação se deu de forma voluntária. Foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C).

De acordo com a Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, revogada pela Resolução CNS nº 466/12, o projeto foi submetido para avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e aprovado sob o parecer nº 4.614.991 (Anexo A).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a avaliação dos adolescentes, estudantes do 6º e 9º anos do Ensino Fundamental II, e 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, observou-se uma maior concentração de alunos (96,64%) nas séries do 9º ao 3º ano do Ensino Médio.

A Tabela 1 sumariza os dados relacionados as características sociodemográficas da população estudada, que foi composta por 57,50% de adolescentes do sexo masculino e 42,50% do sexo feminino, que tinham uma idade aproximada de 16 anos ($15,94 \pm 1.72$). Destes, 66,10% residiam na zona urbana e 33,90% residiam na zona rural.

Tabela 1. Características sociodemográficas de famílias de adolescentes estudantes do ensino fundamental e médio do município de Belém-PB.

<i>Características</i>	<i>n (%) / Média±DP</i>
Gênero	
Masculino	69 (57.50)
Feminino	51 (42.50)
Área de moradia	
Rural	40 (33.90)
Urbana	78 (66.10)
Idade	15.94±1.72
Série de estudo	
1º Série	31 (26.05)
2ª Série	26 (21.85)
3ª Série	16 (13.45)
6ª Série	4 (3.36)
9ª Série	42 (35.29)
Nº de moradores da residência	
Até 5 pessoas	98 (81.67)
Mais de 5 pessoas	22 (18.33)
Nº de moradores trabalhadores	
Nenhum	16 (13.45)
Um	48 (40.34)
Dois	39 (32.77)
Mais de dois	16 (13.45)
Escolaridade do pai	
Não estudou	15 (12.50)
Ensino fundamental: da 1ª a 4ª série	25 (20.83)
Ensino fundamental: da 5ª à 8ª série	21 (17.50)
Ensino médio (2º grau) incompleto	3 (2.50)
Ensino médio (2º grau) completo	10 (8.33)
Ensino superior completo	7 (5.83)
Não sei	39 (32.50)
Escolaridade da mãe	
Não estudou	6 (5.00)
Ensino fundamental: da 1ª a 4ª série	27 (22.50)
Ensino fundamental: da 5ª à 8ª série	24 (20.00)
Ensino médio (2º grau) incompleto	12 (10.00)
Ensino médio (2º grau) completo	17 (14.17)
Ensino superior incompleto	2 (1.67)
Ensino superior completo	13 (10.83)
Não sei	19 (15.83)
Soma da renda familiar	
Até 1 salário mínimo	45 (37.82)
Entre 1 e 2 salários mínimos	25 (21.01)
Entre 2 e 3 salários mínimos	4 (3.36)
Mais do que 3 salários mínimos	4 (3.36)
Nenhuma renda	7 (5.88)
Não sabe	34 (28.57)

Fonte: Aatoria própria (2022)

Em relação ao número de moradores na residência, 81,67% dos participantes relataram haver até 5 pessoas, e 18,33% disseram residir com mais de 5 pessoas.

Quanto ao número de trabalhadores na residência, a maior parte dos participantes (40,34%) relatou trabalhar apenas um dos moradores da casa e 13,45% disseram não trabalhar nenhum dos moradores. Dos que relataram trabalhar dois ou mais de dois moradores foram 32,77% e 13,45%, respectivamente.

Quando questionados sobre a escolaridade do pai, a maioria (32,50%) respondeu que não sabia essa informação, 12,50% responderam que o pai não estudou, 8,33% que concluíram o ensino médio e 5,83% possuíam ensino superior completo. Já se tratando do grau de escolaridade da mãe, 15,83% responderam que não sabiam, 5% disseram que a mãe não estudou, 14,17% tinham ensino médio completo e 10,83% possuíam ensino superior completo.

Sobre a soma da renda familiar, foi possível verificar que a prevalência foi de renda de até 1 salário mínimo (37,82%), equivalente a R\$ 1.100,00 no período em que foi realizada a pesquisa, seguido de renda entre 1 e 2 salários mínimos (21,01%). Tais resultados corroboram com o estudo de Silva et al., (2018) que realizaram avaliação nutricional, consumo alimentar e percepção de hábitos saudáveis entre escolares entre 10 a 14 anos (95 estudantes de uma escola pública e uma escola particular), e foi averiguado que a maioria tinha renda menor que 1 salário mínimo ou dependiam de benefício governamental do Programa Bolsa Família.

Na Tabela 2 está apresentada a frequência de consumo pelos adolescentes de alimentos que contém açúcar em sua composição.

Tabela 2. Frequência de consumo de alimentos que contém açúcar em sua composição por adolescentes estudantes do ensino fundamental e médio do município de Belém-PB.

Alimentos	Nunca ou raramente		1 ou 2x na semana		3x na semana		1 ou 2x ao dia		3x ao dia	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Achocolatado de caixinha	84	71.19	12	10.17	3	2.54	18	15.25	1	0.85
Achocolatado em pó	73	62.39	12	10.26	5	4.27	25	21.37	2	1.71
Arroz doce	103	87.29	5	4.24	2	1.69	5	4.24	3	2.54
Balas e doces	65	55.08	17	14.41	9	7.63	23	19.49	4	3.39
Barrinha de cereal	99	83.90	6	5.08	-	-	11	9.32	2	1.69
Biscoito amanteigado (sem recheio)	55	47.01	13	11.11	8	6.84	36	30.77	5	4.27
Biscoito recheado (diversos)	43	36.44	29	24.58	11	9.32	28	23.73	7	5.93
Biscoito tipo maisena	57	47.90	16	13.45	8	6.72	30	25.21	8	6.72
Biscoito tipo Wafer (diversos)	80	70.18	12	10.53	5	4.39	12	10.53	5	4.39
Bolo de aniversário	92	79.31	7	6.03	3	2.59	11	9.48	3	2.59
Bolo de cenoura (com cobertura)	98	83.76	3	2.56	5	4.27	7	5.98	4	3.42
Bolo simples	65	55.08	24	20.34	5	4.24	21	17.80	3	2.54
Bombom (diversos)	76	64.96	14	11.97	7	5.98	17	14.53	3	2.56
Brigadeiro	89	74.79	12	10.08	3	2.52	12	10.08	3	2.52
Café adoçado	46	38.98	3	2.54	14	11.86	44	37.29	11	9.32
Café com leite (tradicional)	62	53.45	7	6.03	7	6.03	29	25.00	11	9.48
Canjica doce	102	87.18	7	5.98	2	1.71	6	5.13	-	-
Cappuccino em pó (tradicional)	110	94.02	1	0.85	2	1.71	4	3.42	-	-
Cereal matinal (tipo Sucrilhos)	101	87.07	1	0.86	3	2.59	9	7.76	2	1.72
Barra de chocolate (diversos)	86	74.78	13	11.30	3	2.61	12	10.43	1	0.87
Doce de leite	80	68.38	11	9.40	5	4.27	18	15.38	3	2.56
Goiabada	83	70.94	13	11.11	4	3.42	16	13.68	1	0.85
Granola	94	81.03	5	4.31	1	0.86	14	12.07	2	1.72
Iogurte desnatado (natural)	88	76.52	5	4.35	3	2.61	14	12.17	5	4.35
Iogurte integral (natural)	89	78.07	8	7.02	2	1.75	11	9.65	4	3.51
Leite condensado	74	63.79	17	14.66	5	4.31	17	14.66	3	2.59
Leite fermentado	101	87.07	5	4.31	1	0.86	6	5.17	3	2.59
Mel	102	87.93	2	1.72	3	2.59	7	6.03	2	1.72
Paçoca	84	72.41	9	7.76	6	5.17	15	12.93	2	1.72
Pé de Moleque	102	87.93	5	4.31	6	5.17	3	2.59	-	-
Pêssego em calda/outros doces	110	94.02	2	1.71	2	1.71	3	2.56	-	-
Petit suisse	109	93.97	2	1.72	1	0.86	3	2.59	1	0.86
Pudim/manjar de leite	100	85.47	9	7.69	2	1.71	5	4.27	1	0.85

Rapadura	80	68.97	9	7.76	7	6.03	20	17.24	-	-
Refrigerante light (diversos)	87	74.36	6	5.13	3	2.56	17	14.53	4	3.42
Refrigerante tradicional (diversos)	57	49.57	24	20.87	9	7.83	20	17.39	5	4.35
Rosquinha (diversos)	93	80.17	10	8.62	2	1.72	8	6.90	3	2.59
Sequilhos (diversos)	99	85.34	3	2.59	5	4.31	8	6.90	1	0.86
Sobremesas tipo mousse	76	65.52	14	12.07	6	5.17	15	12.93	5	4.31
Sorvete	70	59.32	19	16.10	8	6.78	17	14.41	4	3.39
Suco artificial light (diversos)	83	72.81	7	6.14	9	7.89	14	12.28	1	0.88
Suco artificial tradicional (diversos)	64	56.14	13	11.40	8	7.02	27	23.68	2	1.75
Suco natural adoçado (diversos)	60	51.28	14	11.97	8	6.84	27	23.08	8	6.84
Suco natural de caixinha (diversos)	84	75.00	9	8.04	3	2.68	14	12.50	2	1.79
Suco natural de caixinha light (diversos)	93	80.87	5	4.35	4	3.48	11	9.57	2	1.74
Torta doce (diversos)	94	81.03	8	6.90	8	6.90	6	5.17	-	-
Vitamina de caixinha	103	88.79	2	1.72	1	0.86	8	6.90	2	1.72

Fonte: Autoria própria (2022)

Avaliando a frequência de consumo dos alimentos listados, foi possível verificar que dentre os alimentos consumidos por mais de três vezes ao dia, estão o café adoçado (9,32%), biscoito tipo maisena (6,72%), suco natural adoçado (6,84%) e biscoito recheado (5,93%), embora um percentual mínimo (menos de 10%) de adolescentes representem esse consumo. Analisando os alimentos consumidos pelo menos uma ou duas vezes ao dia, alguns alimentos se destacam por serem consumidos por mais de 20% dos participantes, que é o caso do café adoçado (37,29%), biscoito amanteigado (30,77%), biscoito tipo maisena (25,21%), café com leite (25,00%), suco artificial tradicional (23,68%), biscoito recheado (23,73%), suco natural adoçado (23,28%) e achocolatado em pó (21,37%).

Resultados semelhantes foram descritos por Souza et al. (2013), analisando os dados do Inquérito Nacional de Alimentação 2008-2009, onde biscoito doce, biscoito salgado e sucos e refrescos aparecem entre os alimentos mais consumidos pelos adolescentes brasileiros. O resultado se mantém comparando com os dados do Inquérito Nacional de Alimentação 2017-2018 (IBGE, 2020), onde biscoito doce/recheado e biscoito salgado aparecem entre os 20 alimentos mais consumidos pelos brasileiros, e Rodrigues et al. (2021) ainda evidenciam uma diminuição no consumo de alimentos como o arroz, feijão, carne bovina, pães, frutas e laticínios, em um estudo que descreve a evolução do consumo alimentar da população brasileira de 2008-2009 a 2017-2018.

Pereira et al. (2014), em análise dos dados do primeiro IDS (Indicadores de Desenvolvimento Sustentável) realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), verificaram que os principais grupos de alimentos que contém açúcar na composição consumidos pelos brasileiros de todas as faixas etárias são as bebidas, doces e sobremesas e leite e laticínios. Nesse mesmo estudo foi constatado que os adolescentes são os que mais contribuem para a ingestão de açúcares adicionados.

Dentre os alimentos classificados com o consumo de 1 a até 3x na semana, sobressaem-se o biscoito recheado (33,90%), refrigerante tradicional (28,70%), bolo simples (27,58%), sorvete (22,88%) e balas e doces (22,04%).

Braz et al. (2019) utilizaram dados do Inquérito de Saúde realizado entre 2008 e 2009 no município de Campinas/SP, identificaram algumas variáveis que se mostraram mais vulneráveis ao alto consumo de açúcares, dentre elas encontraram-se adolescentes do sexo feminino e adolescentes com melhor nível socioeconômico. Esse dado reflete a dificuldade do acesso a variedade alimentar pela população mais carente, já que independente da qualidade nutricional do alimento, o consumo é maior para população com renda maior. O mesmo trabalho constatou que a contribuição energética dos açúcares de adição no consumo energético

diário dos adolescentes estudados foi de 12,4%, sendo mais do que o dobro do recomendado pela OMS, que orienta que o consumo seja reduzido a 5% da ingestão calórica total.

Esse alto consumo de açúcares nessa faixa etária apresenta um grande risco para o estado nutricional do adolescente, já que os produtos consumidos geralmente possuem uma grande carga de calorias que podem influenciar no desenvolvimento de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), contribuindo para o aumento de casos de obesidade e subnutrição neste grupo (LANDIM et al., 2020).

Os alimentos classificados como nunca ou raramente consumidos, que são os menos consumidos, foram o cappuccino em pó (94,02%), pêssego em calda/outros doces (94,02%), petit suisse (93,97%), vitamina de caixinha (88,79%), mel (87,93%), pé de moleque (87,93%), arroz doce (87,29%), canjica doce (87,18%), cereal matinal (87,07%), leite fermentado (87,07%), pudim/manjar de leite (85,47%), sequilhos (85,34%), barrinha de cereal (83,90%), bolo de cenoura (83,76%), granola (81,03%), torta doce (81,03%), suco natural de caixinha ligh (80,87%) e rosquinha (80,17%).

Foi possível observar que, dentre os alimentos menos consumidos estão os que geralmente não fazem parte dos hábitos alimentares diários da população brasileira, ou que possuem um custo maior, podendo associar esse resultado ao perfil socioeconômico dos participantes, onde cerca de 60% tinham até 2 salários mínimos. Outros alimentos que aparecem também como menos consumido são alguns alimentos regionais, como o pé de moleque, arroz doce e canjica doce. Martins et al. (2014) associam esse consumo inexpressivo de alimentos regionais pelos adolescentes à baixa educação nutricional, à falta de informação sobre a importância do consumo desses alimentos e/ou à própria cultura alimentar característica desse público adolescente, onde a preferência é pelos alimentos ultraprocessados.

Costa et al. (2021) verificaram a diferença do consumo alimentar entre a população residente nas áreas urbanas e rurais, onde constatou-se que residentes da área rural tendem a manter uma alimentação mais tradicional, mas que o avanço da urbanização e industrialização, os padrões de consumo devem tornar-se cada vez mais parecidos, já que no mesmo estudo verificou-se um consumo menor de frutas e hortaliças pelos moradores das áreas rurais.

Na tabela 3 constam os dados referentes ao questionário de preferência alimentar, em que os participantes julgaram cada alimento em uma escala de 0 (não aprecio) a 5 (aprecio muitíssimo) de acordo com a sua preferência.

Tabela 3. Preferência dos alimentos açucarados, consumidos por adolescentes estudantes do ensino fundamental e médio do município de Belém-PB.

Alimentos	Categorias de apreciação											
	Não aprecio		Aprecio ligeiramente		Aprecio moderadamente		Aprecio		Aprecio Muito		Aprecio muitíssimo	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	n	%
Achocolatado de caixinha	17	14.66	19	16.38	10	8.62	22	18.97	18	15.52	30	25.86
Achocolatado em pó	10	8.77	16	14.04	18	15.79	25	21.93	16	14.04	29	25.44
Arroz doce	44	37.93	19	16.38	16	13.79	4	3.45	19	16.38	14	12.07
Balas e doces	11	9.73	24	21.24	24	21.24	15	13.27	14	12.39	25	22.12
Barrinha de cereal	30	26.32	23	20.18	19	16.67	13	11.40	14	12.28	15	13.16
Biscoito amanteigado (sem recheio)	14	12.07	18	15.52	24	20.69	22	18.97	18	15.52	20	17.24
Biscoito recheado (diversos)	4	3.45	12	10.34	15	12.93	32	27.59	23	19.83	30	25.86
Biscoito tipo maisena	11	9.73	19	16.81	15	13.27	24	21.24	19	16.81	25	22.12
Biscoito tipo Wafer (diversos)	27	23.28	21	18.10	14	12.07	17	14.66	14	12.07	23	19.83
Bolo de aniversário	13	11.21	11	9.48	4	3.45	19	16.38	19	16.38	50	43.10
Bolo de cenoura (com cobertura)	20	17.39	16	13.91	10	8.70	15	13.04	17	14.78	37	32.17
Bolo simples	6	5.22	15	13.04	17	14.78	18	15.65	16	13.91	43	37.39
Bombom (diversos)	15	13.16	14	12.28	14	12.28	15	13.16	23	20.18	33	28.95
Brigadeiro	10	8.62	13	11.21	13	11.21	14	12.07	15	12.93	51	43.97
Café adoçado	22	19.30	14	12.28	18	15.79	17	14.91	12	10.53	31	27.19
Café com leite (tradicional)	22	18.97	18	15.52	14	12.07	10	8.62	12	10.34	40	34.48
Canjica doce	36	31.03	17	14.66	16	13.79	16	13.79	14	12.07	17	14.66
Cappuccino em pó (tradicional)	53	47.32	19	16.96	9	8.04	13	11.61	5	4.46	13	11.61
Cereal matinal (tipo Sucrilhos)	44	38.60	14	12.28	23	20.18	13	11.40	4	3.51	16	14.04
Barra de chocolate (diversos)	15	13.39	11	9.82	10	8.93	25	22.32	10	8.93	41	36.61
Doce de leite	12	10.62	18	15.93	19	16.81	12	10.62	11	9.73	41	36.28
Goiabada	22	19.47	16	14.16	19	16.81	17	15.04	13	11.50	26	23.01
Granola	39	33.91	20	17.39	12	10.43	18	15.65	5	4.35	21	18.26
Iogurte desnatado (natural)	40	34.48	14	12.07	21	18.10	19	16.38	4	3.45	18	15.52
Iogurte integral (natural)	34	29.82	16	14.04	14	12.28	19	16.67	11	9.65	20	17.54
Leite condensado	13	11.30	9	7.83	17	14.78	18	15.65	20	17.39	38	33.04
Leite fermentado	48	43.24	24	21.62	17	15.32	6	5.41	7	6.31	9	8.11
Mel	30	25.86	29	25.00	12	10.34	17	14.66	9	7.76	19	16.38
Paçoca	25	21.55	16	13.79	13	11.21	13	11.21	15	12.93	34	29.31
Pé de Moleque	39	33.91	15	13.04	17	14.78	13	11.30	6	5.22	25	21.74
Pêssego em calda/outros doces	63	54.78	17	14.78	15	13.04	8	6.96	3	2.61	9	7.83
Petit suisse	72	63.72	13	11.50	16	14.16	6	5.31	3	2.65	3	2.65

Pudim/manjar de leite	25	22.12	15	13.27	11	9.73	13	11.50	8	7.08	41	36.28
Rapadura	23	20.54	25	22.32	10	8.93	18	16.07	17	15.18	19	16.96
Refrigerante light (diversos)	41	36.61	16	14.29	19	16.96	11	9.82	8	7.14	17	15.18
Refrigerante tradicional (diversos)	22	19.64	7	6.25	17	15.18	12	10.71	14	12.50	40	35.71
Rosquinha (diversos)	20	17.70	15	13.27	15	13.27	16	14.16	17	15.04	30	26.55
Sequinhos (diversos)	47	42.73	16	14.55	13	11.82	11	10.00	8	7.27	15	13.64
Sobremesas tipo mousse	16	14.16	11	9.73	7	6.19	14	12.39	21	18.58	44	38.94
Sorvete	8	7.08	11	9.73	12	10.62	17	15.04	12	10.62	53	46.90
Suco artificial light (diversos)	46	40.71	18	15.93	18	15.93	9	7.96	7	6.19	15	13.27
Suco artificial tradicional (diversos)	22	19.47	16	14.16	21	18.58	17	15.04	13	11.50	24	21.24
Suco natural adoçado (diversos)	18	16.07	10	8.93	18	16.07	14	12.50	16	14.29	36	32.14
Suco natural de caixinha (diversos)	32	28.32	13	11.50	23	20.35	16	14.16	11	9.73	18	15.93
Suco natural de caixinha light (diversos)	40	35.71	23	20.54	14	12.50	13	11.61	7	6.25	15	13.39
Torta doce (diversos)	17	15.18	9	8.04	16	14.29	18	16.07	16	14.29	36	32.14
Vitamina de caixinha	47	41.59	24	21.24	13	11.50	14	12.39	4	3.54	11	9.73

Fonte: Autoria própria (2022)

Os alimentos mais apreciados (somatório dos percentuais das categorias “Aprecio muito” + “Aprecio muitíssimo”), que receberam nota 4 ou 5 por mais de 40% dos participantes, foram: bolo de aniversário (59,48%), sobremesas tipo mousse (57,52%), sorvete (57,52%), brigadeiro (56,90%), bolo simples (51,30%), leite condensado (50,43%), refrigerante tradicional (48,21%), suco natural adoçado (46,43%), torta doce (46,43%), doce de leite (46,01%), bolo de cenoura (46,95%), biscoito recheado (45,69%), barra de chocolate (45,54%), café com leite (44,82%), paçoca (42,24%), rosquinha (41,59%), achocolatado de caixinha (41,38%).

Dentre os alimentos menos apreciados, que receberam notas 0 ou 1 (categorias “Não aprecio” + “Aprecio ligeiramente”), por mais de 40% dos participantes, estão inclusos: petit suisse (75,22%), pêssego em caldas/outros doces (69,56%), leite fermentado (64,86%), cappuccino em pó (64,28%), vitamina de caixinha (62,83%), sequeijos (57,28%), suco artificial light (56,64%), suco natural de caixinha light (56,25%), granola (51,30%), refrigerante light (50,90%), cereal matinal (50,88%), mel (50,86%), iogurte desnatado (46,55%), canjica doce (45,69%), iogurte integral (43,86%), rapadura (42,86%).

Fazendo a associação entre os alimentos menos consumidos e os menos apreciados é possível constatar alguns alimentos que aparecem nos dois casos, como o petit suisse, pêssego em caldas/outros doces, leite fermentado, cappuccino em pó, vitamina de caixinha, sequeijos, suco natural de caixinha light, granola, cereal matinal e mel. Em contrapartida, alimentos como a torta doce, bolo de cenoura e rosquinha, foram alimentos classificados como nunca ou raramente consumidos, mas que receberam nota máxima (4 ou 5, “aprecio muito” e “aprecio muitíssimo”) no questionário de preferência alimentar.

O grande apreço por alimentos ultraprocessados ricos em açúcares adicionados pode ser justificado pela mudança no padrão do consumo alimentar da população brasileira que vem acontecendo ao longo dos últimos anos, onde se aponta características como a redução do consumo de alguns gêneros alimentícios tradicionais (arroz, feijão, batata, pão, etc) e o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, que são de fácil consumo ou preparo, e que geralmente possuem uma grande quantidade de açúcares na composição (VAZ; HOFFMANN, 2020). Além destes fatores, as estratégias utilizadas pela mídia representam uma grande influência no consumo alimentar de crianças e adolescentes, que ficam muito tempo expostos a propagandas de produtos com alto teor de gorduras e açúcares, ao mesmo tempo que contribuem para o sedentarismo, já que as crianças e adolescentes passam horas sentadas em frente às telas, tornando-os ainda mais vulneráveis ao desenvolvimento de DCNT's. (MICHELETTI; MELLO, 2020)

Outros fatores, como o ambiente familiar e escolar, são também apresentados por Silva et al. (2021) como determinantes para a construção dos hábitos alimentares. Isto porque é no período da infância e adolescência que se formam hábitos de vida e é na escola, pelo tempo que lá passam, que estão mais propensos a sofrer influências em vários aspectos da vida. Nesse contexto, a escola se mostra como um ambiente propício para realização de intervenções de educação alimentar e nutricional, por ser um ambiente que está diretamente ligado a formação dos hábitos alimentares das crianças e adolescentes. (ARAÚJO et al., 2017)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O alto consumo e apreço por alimentos ultraprocessados constatados nessa pesquisa é um dado que merece atenção, uma vez que são alimentos que contribuem para uma má qualidade da dieta destes adolescentes e podem afetar negativamente o estado nutricional acarretando no desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis.

Neste sentido, fica clara a necessidade de intervenções visando a mudança de hábitos alimentares deste público, com a redução do consumo dos alimentos estudados, a partir de ações de educação alimentar e nutricional no ambiente escolar, como também a educação da família, já que são ambientes que mais influenciam os hábitos alimentares das crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. L.; FERREIRA, V. A.; NEUMANN D.; MIRANDA, L. S.; PIRES I. S. C. O Impacto da Educação Alimentar e Nutricional na prevenção do excesso de peso em escolares: uma revisão bibliográfica. **Rev. Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 11, n. 62, p. 24-104, 2017.

BICA, I.; CUNHA, M.; COSTA, J.; RODRIGUES, V.; SANTOS, M. R.; MONTERO, J. Hábitos Alimentares na Adolescência: implicações no estado de saúde. **Millenium**, v. 42, p. 85-103, 2012.

BITTAR, C.; SOARES, A. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 1, p. 291-308, 2020.

BOTELHO, G.; LAMEIRAS, J. Adolescentes e Obesidade: considerações sobre a importância da educação alimentar. **ACTA Portuguesa de Nutrição**, v. 15, p. 30-35, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

BRASIL. Resolução RDC nº 259, de 20 de setembro de 2002. Aprova o Regulamento Técnico sobre Rotulagem de Alimentos Embalados. **Diário Oficial da União**. 2002.

BRASIL. Resolução RDC nº 429, de 08 de outubro de 2020. Dispõe sobre a rotulagem nutricional dos alimentos embalados. **Diário Oficial da União**. 2020.

BRAZ, M.; ASSUMPCÃO, D.; BARROS, M. B. A.; BARROS FILHO, A. A. Consumo de açúcares de adição por adolescentes em estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3237-3246, 2019.

CAMBOIM, L. G.; BEZERRA, E. P.; GUIMARÃES, I. J. B. Pesquisando na Internet: uma análise sobre metodologias utilizadas em dissertações de mestrado do programa de pós graduação em ciência da informação da UFPB. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 123-134, 2015.

CORRÊA, R. S.; VENCATO, P. H.; ROCKETT, F. C.; BOSA, V. L. Padrões alimentares de escolares: existem diferenças entre crianças e adolescentes? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2, p. 553-562, 2017.

COSTA, D. V. P.; LOPES, M. S.; MENDONÇA, R. D.; MALTA, D. C.; FREITAS, P. P.; LOPES, A. C. S. Diferenças no consumo alimentar nas áreas urbanas e rurais do Brasil: pesquisa nacional de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 3805-3813, 2021.

DUARTE, K. C.; CAMARGO, A. T. Formação de Bons Hábitos Alimentares: a escola propiciando mediante a interdisciplinaridade a orientação de adolescentes. **Cadernos PDE**, Paraná, v. 1, 2016.

FERNANDES, D. P. S.; CÂNDIDO, F. G.; ROCHA, J. L. M.; REIS, V. G.; SOUZA, E. C. G.; DUARTE, M. S. L. Ingestão de açúcar de adição por estudantes da área da saúde em uma instituição de ensino de Viçosa, Brasil. **O Mundo da Saúde**, v. 40, n. 1, p. 94-105, 2016.

FIOLET, T.; SROUR, B.; SELLEM, L.; KESSE-GUYOT, E.; ALLÈS, B.; MÉJEAN, C.; DESCHASAUX, M.; FASSIER, P.; LATINO-MARTEL, P.; BESLAY, M.; HERCBERG, S.; LAVALETTE, C.; MONTEIRO, C. A.; JULIA, C.; TOUVIER, M. Consumption of ultra-processed foods and cancer risk: results from NutriNet-Santé prospective cohort. **BMJ**, v. 360, n. 322, p. 1-11, 2018.

GAMA, D. N.; POLÔNIO, M. L. T. Corantes alimentares presentes em alimentos ultraprocessados consumidos por universitários. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 2, p. 310-317, 2018.

GAZZOLA, J.; DEPIN, M. H. Associação entre consumo de gordura trans e o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV). **R. Eletr. de Extensão**, v. 12, n. 20, p. 90-102, 2015.

GIUGLIANI, E. R. J.; VICTORA, C. G. Alimentação complementar. **Jornal de Pediatria**, v. 76, n. 3, p. 253-262, 2000.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Diretoria de Pesquisas**. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: avaliação nutricional da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

LACERDA, M. A. G.; MORAIS, L. K.; ANDRADE, J. O.; FLORENTINO, T. S.; MILHOMES, P. C.; OLIVEIRA, M. L. A.; PEREIRA, D. E.; PORFIRIO, P. A.; VIERA, V. B. A influência do marketing de alimentos nas escolhas/hábitos alimentares de crianças. **International Journal of Nutrology**, v. 11, n. 1, p. 36, 2018.

LANDIM, L. A. S. R.; CORDEIRO, M. C.; BARBOSA, A. M.; SEVERO, J. S.; IBIAPINA, D. F. N.; PEREIRA, B. A. D. Avaliação nutricional, consumo alimentar e frequência de ultraprocessados em escolares da rede pública. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 5, p. 2020.

LEMOS, M. C. M.; DALLACOSTA, M. C. Hábitos Alimentares de Adolescentes: conceitos e práticas. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, v. 9, n. 1, p. 3-9, 2005.

LEVY, R. B.; CLARO, R. M.; BANDONI, D. H.; MONDINI, L.; MONTEIRO, C. A. Disponibilidade de “açúcares de adição” no Brasil: distribuição, fontes alimentares e tendência temporal. **Rev Bras Epidemiol**, v. 15, n. 1, p. 3-12, 2012.

LOPES, T. C.; RAMOS, R. J. Hábito alimentar de adolescentes em escola pública e privada do município de Florianópolis/SC. **Estácio Saúde**, v. 8, n. 1, p. 15-21, 2019.

MARQUES, A. R. F., GOMES, A. M. M., REVILLA, G. P., & RAPOSO, A. M. M. Consumo de açúcares adicionados na infância: epidemia do século XXI. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 34, n. 3, p. 170-2, 2018.

MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; GOMES, L. Rotulagem alimentar e organização do conhecimento: alegações nutricionais e de saúde em relação ao açúcar. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 362-375, nov., 2018.

MARTINS, M. L. B.; TONIAL, S. R.; GAMA, M. E. A.; SILVA, T. H. R.; RIBEIRO, J. M.; BARBOSA, J. M. A. Consumo de alimentos entre adolescentes de um estado do Nordeste brasileiro. **Demetra: alimentação, nutrição & saúde** v. 9, n. 2, p. 577-594, 2014.

MELO, J. C. B.; LUSTOZA, G. F.; IBIAPINA, D. F. N.; LANDIM, L. A. R. S. Influência da mídia no consumo de alimentos ultraprocessados e no estado nutricional de escolares. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 29, p. 1-7, 2019.

MICHELETTI, N. J.; MELLO, A. P. Q. A influência da mídia na formação dos hábitos alimentares de crianças e adolescentes. **Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, v. 21, n. 2, p. 73-87, 2020.

MONTICELLI, Fernanda Dias Batista. **Consumo alimentar de adolescentes de escolas da rede municipal de ensino da cidade de Curitiba**. 2010. Tese (Mestrado em Nutrição e Saúde Pública - Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 99. 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Diretriz: Ingestão de açúcares por adultos e crianças. OMS, Genebra, Suíça. 2015.

PEREIRA, J. A. R. S.; RIBEIRO, N. L. S.; SANTOS, M. C. T. A utilização do açúcar como conservante de produtos industrializados. **Revista Conexão Eletrônica**, v. 13, n. 1, 2016.

PEREIRA, R. A.; DUFFEY, K. J.; SICHIERI, R.; POPKIN, B. M. Sources of excessive saturated fat, *trans* fat and sugar consumption in Brazil: na analysis of the first Brazilian nationwide individual dietary survey. **Public Health Nutr.**, v; 17, n. 1; p. 113-121, 2014.

PEREIRA, T. S.; PEREIRA, R. C.; ANGELIS-PEREIRA, M. C. Influência de intervenções educativas no conhecimento sobre alimentação e nutrição de adolescentes de uma escola pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2, p. 427-435, 2017.

REICHARDT, A. L.; FRASSON, A. C.; SANTOS JUNIOR, G. Análise metodológica em dissertações no curso de mestrado profissional em ensino de ciência e tecnologia, UTFPR-PR. **Revista Espacios**, v. 38, n. 35, 2017.

REIS, Luciene Rodrigues. **Padrão de consumo de alimentos com açúcar de adição entre estudantes de uma instituição pública de ensino superior do sudeste brasileiro**. 2014. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 130. 2014.

- RODRIGUES, R. M.; SOUZA, A. M.; BEZERRA, I. N.; PEREIRA, R. A.; YOKOO, E. M.; SICHIERI, R. Evolução dos alimentos mais consumidos no Brasil entre 2008-2009 e 2017-2018. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, n. 1, p. 1-4, 2021.
- SANTOS, M. F. C.; VIEIRA, Z. N.; SOUZA, E. A.; LONGO, C. S. Transtornos alimentares em adolescentes do sexo feminino: um estudo de revisão. **Psicologia.pt**, 2019.
- SCAPIN, T.; FERNANDES, A. C.; PROENÇA, R. P.C. Added sugars: Definitions, classifications, metabolism and health implications. **Revista de Nutrição**, v. 30, n. 5, p. 663-677, 2017.
- SILVA, C. S. O.; BARBOSA, D. A.; BARBOSA, I. A.; CRUZ, I. A.; MARQUES, K. P. O adolescente na Estratégia Saúde da Família: uma revisão integrativa de literatura. **Adolesc. Saúde**, v. 13, n. 3, p. 76-87, 2016.
- SILVA, D. C. A.; FRAZÃO, E. S.; OSÓRIO, M. M.; VASCONCELOS, M. G. L. Percepção de adolescentes sobre a prática de alimentação saudável. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 11, p. 3299-3308, 2015.
- SILVA, G. M. F.; SILVA, T. K. R.; MELHEM, A. R. F.; TORTORELLA, C. C. S. Avaliação nutricional, consumo alimentar e percepção de hábitos saudáveis entre escolares de 10 a 14 anos. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 16, n. 57, p. 30-36, jul./set., 2018.
- SILVA, K. G. S.; MELO, K. C.; PESSOA, N. M.; CHAVES, R. S.; SILVA, R. L. S.; COELHO, L. P. I.; SILVA, E. B.; SANTOS, W. W. M.; ALMEIDA, A. G.; LEAL, V. B.; COELHO, B. R. P. I.; SILVA, K. B.; COSTA, A. C. M.; MESQUITA, E. S.; ANDRADE, P. H. M.; SILVA, C. V.; SILVA, L. A. S. S.; SILVA, I. C.; SILVA, W. A.; SILVA, A. T.; SANTOS, M. E. L. C. Teens are hungry for what? Determinants of food choice. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, 2021.
- SOUSA, S. F.; WOLF, V. L. W.; MARTINI, M. C. S.; ASSUMPÇÃO, D.; BARROS FILHO, A. A. Frequência das refeições realizadas por adolescentes brasileiros e hábitos associados: revisão sistemática. **Rev Paul Pediatr.**, v. 38, 2020.
- SOUZA, A. M.; PEREIRA, R. A.; YOKOO, E. M.; LEVY, R. B.; SICHIERI, R. Alimentos mais consumidos no Brasil: Inquérito Nacional de Alimentação 2008-2009. **Rev. Saúde Pública**, v. 47, n. 1, p. 190-199, 2013.
- VALLE, J. M. N.; EUCLYDES, M. P. A formação dos hábitos alimentares na infância: uma revisão de alguns aspectos abordados na literatura nos último dez anos. **Revista APS**, v. 10, n. 1, p. 56-65, 2007.
- VAZ, D. V.; HOFFMANN, R. Elasticidade-renda e concentração das despesas com alimentos no Brasil: uma análise dos dados das POF de 2002-2003, 2008-2009 e 2017-2018. **Revista de Economia**, v. 41, n. 75, p. 282-310, 2020.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário para análise do perfil socioeconômico e sociodemográfico.

Questionário para análise do perfil socioeconômico/sociodemográfico

<p>01. Qual o seu sexo? <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino</p>	<p>09. Até quando a sua <u>mãe</u> estudou? Marque uma das opções. <input type="checkbox"/> Não estudou <input type="checkbox"/> Ensino fundamental: da 1ª a 4ª série <input type="checkbox"/> Ensino fundamental: da 5ª à 8ª série <input type="checkbox"/> Ensino médio (2º grau) incompleto <input type="checkbox"/> Ensino médio (2º grau) completo <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto <input type="checkbox"/> Ensino superior completo <input type="checkbox"/> Não sei</p>
<p>02. Qual a sua idade? _____</p>	<p>10. Somando a renda das pessoas que moram na sua casa e trabalham, quanto é a renda familiar? Marque uma das opções. <input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo <input type="checkbox"/> Entre 1 e 2 salários mínimos <input type="checkbox"/> Entre 2 e 3 salários mínimos <input type="checkbox"/> Mais do que 3 salários mínimos <input type="checkbox"/> Nenhuma renda <input type="checkbox"/> Não sabe</p>
<p>03. Qual série você estuda? _____</p>	
<p>04. Qual a sua cor ou raça? <input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Preta <input type="checkbox"/> Amarela <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Outra: _____ <input type="checkbox"/> NS/NR</p>	
<p>05. Onde fica a sua residência? <input type="checkbox"/> Zona rural <input type="checkbox"/> Zona urbana</p>	
<p>06. Quantas pessoas moram na sua casa (contando com você)? <input type="checkbox"/> Duas <input type="checkbox"/> Três <input type="checkbox"/> Quatro <input type="checkbox"/> Cinco <input type="checkbox"/> Mais. Quantas? _____</p>	
<p>07. Quantas delas trabalham? <input type="checkbox"/> Nenhuma <input type="checkbox"/> Uma <input type="checkbox"/> Duas <input type="checkbox"/> Três <input type="checkbox"/> Mais. Quantas? _____</p>	
<p>08. Até quando o seu <u>pai</u> estudou? Marque uma das opções. <input type="checkbox"/> Não estudou <input type="checkbox"/> Ensino fundamental: da 1ª a 4ª série <input type="checkbox"/> Ensino fundamental: da 5ª à 8ª série <input type="checkbox"/> Ensino médio (2º grau) incompleto <input type="checkbox"/> Ensino médio (2º grau) completo <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto <input type="checkbox"/> Ensino superior completo <input type="checkbox"/> Não sei</p>	

Fonte: Adaptado de Monticelli (2010)

APÊNDICE B – Questionário de consumo de açúcar de adição.

Questionário de consumo de açúcar de adição

1. Esses alimentos contêm açúcar em sua composição. Marque a opção que corresponde à frequência com que os consome.

	Nunca	Raramente	1x ao dia	2x ao dia	3x ao dia	1x por semana	2x por semana	3x por semana
Achocolatado de caixinha	<input type="radio"/>							
Achocolatado em pó	<input type="radio"/>							
Arroz doce	<input type="radio"/>							
Balas e doces	<input type="radio"/>							
Barrinha de cereal	<input type="radio"/>							
Biscoito amanteigado (sem recheio)	<input type="radio"/>							
Biscoito recheado (diversos)	<input type="radio"/>							
Biscoito recheado (diversos)	<input type="radio"/>							
Biscoito tipo maisena	<input type="radio"/>							
Biscoito tipo wafer (diversos)	<input type="radio"/>							
Bolo de aniversário	<input type="radio"/>							
Bolo de cenoura (com cobertura)	<input type="radio"/>							
Bolo simples	<input type="radio"/>							
Bombom (diversos)	<input type="radio"/>							
Brigadeiro	<input type="radio"/>							
Café adoçado	<input type="radio"/>							
Café com leite (tradicional)	<input type="radio"/>							
Canjica doce	<input type="radio"/>							
Cappuccino em pó (tradicional)	<input type="radio"/>							
Cereal matinal (tipo Sucrilhos)	<input type="radio"/>							
Barra de chocolate (diversos)	<input type="radio"/>							
Doce de leite	<input type="radio"/>							
Goiabada	<input type="radio"/>							
Granola	<input type="radio"/>							
Iogurte desnatado (natural)	<input type="radio"/>							
Iogurte integral (natural)	<input type="radio"/>							
Leite condensado	<input type="radio"/>							
Leite fermentado	<input type="radio"/>							
Mel	<input type="radio"/>							
Paçoca	<input type="radio"/>							
Pé de moleque	<input type="radio"/>							
Pêssego em calda/outros doces em calda	<input type="radio"/>							
Petit suisse	<input type="radio"/>							
Pudim/manjar de leite	<input type="radio"/>							
Rapadura	<input type="radio"/>							
Refrigerante light (diversos)	<input type="radio"/>							
Refrigerante tradicional (diversos)	<input type="radio"/>							
Rosquinha (diversos)	<input type="radio"/>							
Sequinhos (diversos)	<input type="radio"/>							
Sobremesas tipo mousse	<input type="radio"/>							
Sorvete	<input type="radio"/>							
Suco artificial light (diversos)	<input type="radio"/>							
Suco artificial tradicional (diversos)	<input type="radio"/>							
Suco natural adoçado (diversos)	<input type="radio"/>							
Suco natural de caixinha (diversos)	<input type="radio"/>							
Suco natural de caixinha light (diversos)	<input type="radio"/>							
Torta doce (diversos)	<input type="radio"/>							
Vitamina de caixinha	<input type="radio"/>							

Fonte: Adaptado de Reis (2014) e Fernandes et al. (2016).

APÊNDICE B – Questionário de consumo de açúcar de adição – continuação

2. Dê notas de 0 a 5 para cada um desses alimentos de acordo com o quanto você os aprecia.

	0	1	2	3	4	5
Achocolatado de caixinha	<input type="radio"/>					
Achocolatado em pó	<input type="radio"/>					
Arroz doce	<input type="radio"/>					
Balas e doces	<input type="radio"/>					
Barrinha de cereal	<input type="radio"/>					
Biscoito amanteigado (sem recheio)	<input type="radio"/>					
Biscoito recheado (diversos)	<input type="radio"/>					
Biscoito recheado (diversos)	<input type="radio"/>					
Biscoito tipo maisena	<input type="radio"/>					
Biscoito tipo wafer (diversos)	<input type="radio"/>					
Bolo de aniversário	<input type="radio"/>					
Bolo de cenoura (com cobertura)	<input type="radio"/>					
Bolo simples	<input type="radio"/>					
Bombom (diversos)	<input type="radio"/>					
Brigadeiro	<input type="radio"/>					
Café adoçado	<input type="radio"/>					
Café com leite (tradicional)	<input type="radio"/>					
Canjica doce	<input type="radio"/>					
Cappuccino em pó (tradicional)	<input type="radio"/>					
Cereal matinal (tipo Sucrilhos)	<input type="radio"/>					
Barra de chocolate (diversos)	<input type="radio"/>					
Doce de leite	<input type="radio"/>					
Goiabada	<input type="radio"/>					
Granola	<input type="radio"/>					
Iogurte desnatado (natural)	<input type="radio"/>					
Iogurte integral (natural)	<input type="radio"/>					
Leite condensado	<input type="radio"/>					
Leite fermentado	<input type="radio"/>					
Mel	<input type="radio"/>					
Paçoca	<input type="radio"/>					
Pé de moleque	<input type="radio"/>					
Pêssego em calda/outros doces em calda	<input type="radio"/>					
Petit suisse	<input type="radio"/>					
Pudim/manjar de leite	<input type="radio"/>					
Rapadura	<input type="radio"/>					
Refrigerante light (diversos)	<input type="radio"/>					
Refrigerante tradicional (diversos)	<input type="radio"/>					
Rosquinha (diversos)	<input type="radio"/>					
Sequinhos (diversos)	<input type="radio"/>					
Sobremesas tipo mousse	<input type="radio"/>					
Sorvete	<input type="radio"/>					
Suco artificial light (diversos)	<input type="radio"/>					
Suco artificial tradicional (diversos)	<input type="radio"/>					
Suco natural adoçado (diversos)	<input type="radio"/>					
Suco natural de caixinha (diversos)	<input type="radio"/>					
Suco natural de caixinha light (diversos)	<input type="radio"/>					
Torta doce (diversos)	<input type="radio"/>					
Vitamina de caixinha	<input type="radio"/>					

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo CONSUMO DE AÇÚCARES ADICIONADOS ENTRE ADOLESCENTES ESTUDANTES DA ZONA RURAL E URBANA DO MUNICÍPIO DE BELÉM/PB, coordenado pela professora Marília Ferreira Frazão Tavares de Melo e vinculado ao Departamento de Nutrição do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité-PB.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo analisar o consumo de açúcares adicionados entre adolescentes estudantes matriculados nas escolas públicas do município de Belém/PB e se faz necessário por poder auxiliar na elaboração de condutas de promoção de saúde visando a melhoria da qualidade de vida futura do público adolescente.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: aplicação de questionário de açúcar de adição e questionário para análise do perfil socioeconômico e sociodemográfico. Os riscos envolvidos com sua participação são: poderá a vim experimentar constrangimento ao responder algumas perguntas, mas será mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à sua privacidade. Será respeitada sua dignidade e autonomia, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer ou não na pesquisa. Os benefícios da pesquisa serão: contribuir para o conhecimento do perfil alimentar dos adolescentes e na elaboração de condutas nutricionais para benefício da qualidade de vida do público adolescente.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – continuação

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é um colegiado interdisciplinar e independente de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como foco central defender os interesses e a integridade dos participantes voluntários de pesquisas envolvendo seres humanos e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Marília Ferreira Frazão Tavares de Melo, ou ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP/CFP/UFCG cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Marília Ferreira Frazão Tavares de Melo

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço Pessoal: Rua Doutor Antônio Coutinho, nº40, Centro, Bananeiras-PB.

Endereço Profissional: Sítio Olho D'água da Bica, UFCG, campus Cuité.

Horário disponível: Segunda a Sexta, das 10 às 17 horas.

Telefone: 3372-1900

Email: mariliafrazao@hotmail.com

Dados do CEP

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande- CEP/CFP/UFCG, situado a rua Sergio Moreira de Figueiredo, s/n, Bairro: Casas Populares, Cajazeiras - PB; CEP: 58.900-000.

Email: cepcfpufcgcz@gmail.com

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – continuação

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA _____, _____, _____

Assinatura ou impressão datiloscópica do
voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo
estudo

ANEXOS

ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE
CAJAZEIRAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONSUMO DE AÇÚCARES ADICIONADOS ENTRE ADOLESCENTES ESTUDANTES DA ZONA RURAL E URBANA DO MUNICÍPIO DE BELÉM/PB

Pesquisador: MARILIA FERREIRA FRAZAO TAVARES DE MELO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 43814620.7.0000.5575

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.614.991

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa de levantamento do tipo exploratória descritiva, de abordagem quantitativa, utilizando a estatística e a matemática para compreensão dos dados, de corte transversal, realizado em um único momento de tempo. esse estudo irá incluir adolescentes com idade variando entre 10 anos completos até 19 anos, 11 meses e 29 dias, de ambos os sexos, residentes nas zonas rural e urbana, e discentes de escolas públicas do município de Belém - PB.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário

Analisar o consumo de açúcares adicionados entre adolescentes estudantes matriculados nas escolas públicas de Belém - PB

Objetivo Secundário:

Verificar o perfil de consumo alimentar de alimentos industrializados entre estudantes do ensino médio na cidade de Belém/PB através de aplicação

de questionário; Analisar os açúcares adicionados presentes nos alimentos industrializados consumidos diariamente pelos indivíduos; Comparar e

verificar a diferença no consumo dos estudantes que residem na zona urbana e na zona rural.

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

Bairro: Casas Populares

CEP: 58.900-000

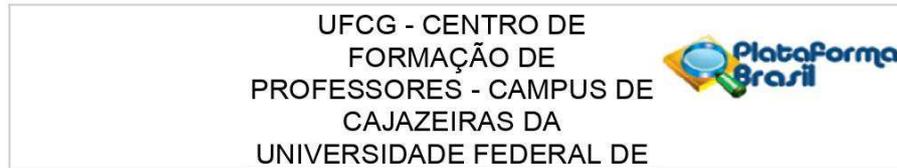
UF: PB

Município: CAJAZEIRAS

Telefone: (83)3532-2075

E-mail: cepcfpufgcz@gmail.com

ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP - continuação



Continuação do Parecer: 4.614.991

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O estudo não trará nenhum risco direto ou prejuízo. Porém, poderá causar constrangimento ao responder algumas perguntas, mas será

mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à sua privacidade. Será respeitada sua dignidade e autonomia, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer ou não na pesquisa.

Benefícios:

Esta pesquisa tem por benefício obter informações sobre as práticas de consumo alimentar dos adolescentes e gerar dados que podem auxiliar em novas condutas para promoção de saúde da população de adolescentes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa importante para a população de adolescentes, de modo que irá contribuir para o não desenvolvimento de doenças, tipo diabetes, e ou outras comorbidades.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos estão em conformidade com as exigências do CEP/CONEP.

Recomendações:

Divulgação em escolas estaduais e municipais de diferentes municípios e estados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto significativo para a população adolescente do município de Belém- PB e de outros municípios.

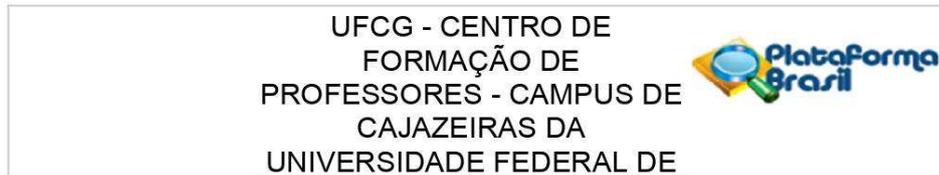
Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1678016.pdf	26/02/2021 12:16:59		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa.pdf	26/02/2021 12:16:17	EDNA FREIRE DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de	TALE.pdf	25/02/2021	EDNA FREIRE DE	Aceito

<p>Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n Bairro: Casas Populares CEP: 58.900-000 UF: PB Município: CAJAZEIRAS Telefone: (83)3532-2075 E-mail: cepcfufcgcz@gmail.com</p>
--

ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP - continuação



Continuação do Parecer: 4.614.991

Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	10:39:22	SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	25/02/2021 10:39:13	EDNA FREIRE DE SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_Anuencia.jpg	24/02/2021 12:16:51	EDNA FREIRE DE SOUZA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	24/02/2021 12:12:17	EDNA FREIRE DE SOUZA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_DO_PE_SQUISADOR.pdf	19/02/2021 20:28:19	EDNA FREIRE DE SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_ANUENCIA.pdf	15/12/2020 19:40:56	EDNA FREIRE DE SOUZA	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_PARA_ANALISE_DO_PERFIL_SOCIOECONOMICO_E_SOCIODEMOGRAFICO.pdf	15/12/2020 19:39:13	EDNA FREIRE DE SOUZA	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_DE_FREQUENCIA_E_PREFERENCIA_ALIMENTAR.pdf	15/12/2020 19:37:30	EDNA FREIRE DE SOUZA	Aceito
Outros	TERMO_DE_COMPROMISSO_DE_DIVULGACAO_DE_RESULTADOS.pdf	15/12/2020 19:33:36	EDNA FREIRE DE SOUZA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	15/12/2020 19:31:34	EDNA FREIRE DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	15/12/2020 19:21:49	EDNA FREIRE DE SOUZA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAJAZEIRAS, 26 de Março de 2021

Assinado por:
Paulo Roberto de Medeiros
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n	CEP: 58.900-000
Bairro: Casas Populares	
UF: PB	Município: CAJAZEIRAS
Telefone: (83)3532-2075	E-mail: cepcfufcgcz@gmail.com